

Three yellow, slightly curved dashes are arranged vertically to the left of the title text.

Audiência Pública:
Nem todo surdo precisa de LIBRAS
(21/06/2021)

Ana Claudia Moreira Almeida Verdu



Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE)

> Natureza do problema: econômica, filosófica ou científico-tecnológica

> Considerando a natureza científico-tecnológica: Um dos pontos de pauta é que a população com surdez e deficiência auditiva não é um grupo homogêneo.

> Há muita diversidade na surdez e várias formas de experimentar a surdez!

> Reconhecida internacionalmente

Foundations for Literacy: An Early Literacy Intervention for Deaf and Hard-of-Hearing Children

Amy R. Lederberg^{*,1}, Elizabeth M. Miller¹, Susan R. Easterbrooks¹, Carol McDonald Connor²

¹Georgia State University

²Arizona State University

Received April 11, 2014; revised

The present study evaluated an early literacy intervention for hard-of-hearing (DHH) children. Teachers implemented the intervention with DHH children in 2 schools that used only spoken language without spoken language. The study group included 33 DHH children with the characteristics with the intervention schools that did not implement the intervention. Children's hearing losses were approximately half of the children had sufficient speech referents of spoken words. Children were taught small groups of instruction 4 days a week for the intervention. Children made significant gains in phonological awareness, letter identification, and receptive vocabulary than did

Language and literacy development of deaf and hard-of-hearing children: Successes and challenges.

EXPORT Add To My List Request Permissions

Database: APA PsycArticles Journal Article

Lederberg, Amy R. Schick, Brenda Spencer, Patricia E.

Citation

Lederberg, A. R., Schick, B., Spencer, P. E., & Connor, C. M. (2014). Foundations for literacy: An early literacy intervention for deaf and hard-of-hearing children: Successes and challenges. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 19(1), 1-12. <https://doi.org/10.1093/dsde/19.1.1>

Abstract

Childhood hearing loss is a significant barrier to literacy development. We review existing literature on the identification and intervention for DHH children as well as developmentally appropriate models. DHH children constitute 5% of the population. The majority of DHH children are born to hearing parents. Although the majority of DHH children have cascading effects on their academic achievement (PsycINFO Database



Collection Thesaurus

Search education resources

Peer reviewed only Full text available on ERIC

Evidence-Based Practices with Students Who Are Deaf

Luckner, John L.
Communication Disorders Quarterly, v28 n1 p49-52 Fall 2006

Currently, professionals in all fields that work with students with disabilities, including education, face a "demand" that their decisions about which interventions to use be guided by evidence-based practices. The "gold standard" for evaluating the effectiveness of interventions is the use of randomized, controlled trials that are well designed and implemented. In this article, the author identifies the challenges in implementing an evidence-based framework for students who are deaf or hard of hearing, presents a guideline for evaluating the quality of evidence, and provides recommendations related to evidence-based practices and students with hearing loss for researchers and practitioners.

Descriptors: Partial Hearing, Deafness, Hearing (Physiology), Attitudes toward Disabilities, Early Intervention, Scientific Research, Teaching Methods, Instructional Effectiveness, Guidelines, Educational Research

PRO-ED, Inc. 8700 Shoal Creek Boulevard, Austin, TX 78757-6897. Tel: 800-897-3202; Fax: 800-397-7633; Web site: <http://www.proedinc.com>

Publication Type: Journal Articles; Reports - Descriptive
Education Level: N/A
Audience: N/A
Language: English
Sponsor: N/A
Authoring Institution: N/A

ERIC Number: EJ774460
Record Type: Journal
Publication Date: 2006
Pages: 4
Abstractor: Author
ISBN: N/A
ISSN: ISSN-1525-7401

ED.gov:ies

Privacy | Copyright | Contact Us | Selection Policy | API Journals | Non-Journals | Download | Submit | Multimedia | Widget



- > Do ponto de vista de desenvolvimento pode-se dizer que toda criança nasce, potencialmente, bilingue (oral e sinal)
- > A interação com seus cuidadores é que vai selecionar uma via expressiva (vocal ou sinal), modelar a sua topografia (forma) e dar significado a forma (seja som vocalizado ou sinal emitido)
 - > A criança bi-lingue faz a mudança de código de acordo com o interlocutor
- > Quando se depara com a surdez, deve-se dar suporte para que os responsáveis escolham o tipo de acesso à comunicação (dispositivo ou aprendizagem de outra língua). Ambos têm pontos positivos e negativos.

PÁGINA INICIAL ARTIGOS AUTORES DESTAQUES BIBLIOTECA DIRECTÓR

ARTIGOS CATEGORIAS ARTIGOS CIENTÍFICOS

Categoria actual: Educação Alterar Categoria

Ronice Müller de Quadros
Professora e Investigadora

O 'bi' em bilingüismo na educação de surdos

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ 0

Publicado em 2005
Surdez e bilingüismo. 1ed. Porto Alegre : Editora Mediação, v.1, p. 26-36.
Ronice Müller de Quadros

PDF Artigo disponível em versão PDF para utilizadores registados

Tweetar Compartilhar Recomendar 0 Partilhar

Resumo

A proposta deste capítulo será definir bilingüismo em contextos educacionais, mais especificamente, no contexto da educação de surdos no Brasil. Há várias discussões sobre bilingüismo sabidamente muito conflitantes. A questão norteadora do texto será a seguinte: O que é o 'bi' em bilingüismo na educação de surdos brasileiros? Na tentativa de responder a esta questão, percebe-se que os aspectos relacionados às propostas bilingües, em geral, extrapolam as questões lingüísticas, sendo determinadas por questões políticas. Nesse sentido, apresentar-se-á uma reflexão sobre o caso específico das políticas públicas de educação de surdos que acabam interferindo nas formas que o 'bi' do bilingüismo passa a tomar nas experiências brasileiras.

Bi(multi)lingüismo em meio a tantos desencontros

Position Paper:
Supporting Parent Choice for Children Who are Deaf and Hard of Hearing

ABOUT US
The American Cochlear Implant Alliance (ACI Alliance) is a non-profit, 501(c)3 organization whose mission is to advance the gift of hearing provided by cochlear implants through research, advocacy and awareness. Members include those who provide the intervention (e.g., ENT surgeons, audiologists, speech-language pathologists), other professionals on implant teams (e.g., psychologists, social workers), teachers and therapists in educational settings, researchers in clinical and academic settings, parents of children using cochlear implants and other hearing assistive technologies, adult recipients, and other advocates. For more information: www.acialliance.org

Widespread early identification of hearing loss and provision of advanced hearing technology—hearing aids, cochlear implants and other 21st century auditory technologies—affords children with all levels of hearing loss the opportunity to function in whatever communication model families wish to pursue while being supported by their chosen medical, language development and educational teams. A body of federal law emphasizes a family's right to pursue a communication program that respects the unique needs of their child through the Individuals with Disabilities Education Act (IDEA, P.L. 101-46) and the Early Hearing Detection and Intervention (EHDI) Act of 2017 (H.R. 1539, S. 652).

American Cochlear Implant Alliance opposes state LEAD-K laws that may:



> A surdez ou deficiência auditiva atinge 5% da população

> Deste universo, 23% tem condição incapacitante (limiar > 70dB): de sons da fala até sons de tráfego urbano

> A maior parte (91%) adquiriu a surdez ou deficiência auditiva ao longo da vida

> Deste universo, 50% após os 50 anos

> Dos entrevistados, 81% não tem qualquer dispositivo de ajuda

> A partir desses dados é possível estimar a diversidade de experiências que representa ser surdo ou com deficiência auditiva



The image shows a screenshot of a web browser displaying a news article from Agência Brasil. The browser's address bar shows 'agenciabrasil.ebc.com.br'. The article's title is 'País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo'. Below the title is a subtitle: 'Entre os que têm deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos'. There are social media sharing icons for WhatsApp, Facebook, Twitter, and LinkedIn. The article is dated 'Publicado em 13/10/2019 - 14:15 Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro'. The main text of the article states: 'Estudo feito em conjunto pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda revela a existência, no Brasil, de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Desse total, 2,3 milhões têm deficiência severa. A surdez atinge 54% de homens e 46% de mulheres. A predominância é na faixa de 60 anos de idade ou mais (57%). Nove por cento das pessoas com deficiência auditiva nasceram com essa condição e 91% adquiriram ao longo da vida, sendo que metade foi antes dos 50 anos. Entre os que apresentam deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos. Do total pesquisado, 87% não usam aparelhos auditivos.'



> Acesso à comunicação:

(1) por dispositivo que amplifica os sons (AASI) ou devolve a detecção (Implante coclear); requer aprender a usar o dispositivo;
(2) aprender um código baseado em outra via sensorial perceptiva (visual) e expressiva (sinal) - LIBRAS

> Há uma controversa relação entre a aprendizagem da língua de sinais junto à aprendizagem da língua oral em pessoas com implante coclear. Argumento: a falta do auditivo pode ser compensada pelo visual; aprendizagem crossmodal

> Mas, muitos ignoram o período sensitivo de maior neuroplasticidade para a aprendizagem da língua falada (6 primeiros anos)

> Não há evidência na literatura que afirme que a língua de sinais otimize a linguagem oral, se adotada junto com o implante coclear e fora do período sensitivo

> A decisão sobre o acesso à comunicação deve, então, ser esclarecida aos pais e ser pautada em uma ampla avaliação por equipe interdisciplinar (otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais)

Language Development in the First Year of Life: What Deaf Children Might Be Missing Before Cochlear Implantation

*Dani Levine, †Kristina Strother-Garcia, †Roberta Michnick Golinkoff, and *Kathy Hirsh-Pasek

*Department of

Objectives: Language development is a dynamic process that occurs in the context of already advanced hearing children. Children who lack a language this early window of opportunity for language development during the first year of life. We examined the understanding of children who receive cochlear implants during the first year of life. **Conclusions:** During the first year of life, infants exhibit significant gains in language acquisition, syntax acquisition, and vocabulary.

Early Sign Language Exposure and Cochlear Implantation Benefits

Ann E. Geers, PhD,^a Christine M. Mitchell, ScM,^b Andrea Warner-Czyz, PhD,^a Nae-Yuh Wang, PhD,^c Laurie S. Eisenberg, PhD,^a the cDaCI Investigative Team

BACKGROUND: Most children with hearing loss who receive cochlear implants (CI) learn spoken language, and parents must choose early on whether to use sign language to accompany speech at home. We address whether parents' use of sign language before and after CI positively influences auditory-only speech perception, speech intelligibility, spoken language, and reading skills. **abstract**

Neuroscience and Biobehavioral Reviews 37 (2013) 2621–2630



Contents lists available at ScienceDirect
Neuroscience and Biobehavioral Reviews

journal homepage: www.elsevier.com/locate/neubiorev

Review

How does visual language affect crossmodal plasticity and cochlear implant success?

C.R. Lyness^{a,*}, B. Woll^b, R. Campbell^b, V. Cardin^{b,c}

^a Cognitive, Perceptual and Brain Sciences, 26 Bedford Way, University College London, London WC1H 0AP, UK

^b Deafness, Cognition and Language Research Centre, 49 Gordon Square, University College London, London WC1H 0PD, UK

^c Linnaeus Centre HEAD, Swedish Institute for Disability Research, Department of Behavioural Sciences and Learning, Linköping University, Sweden

ARTICLE INFO

Article history:
Received 22 April 2013
Received in revised form 7 August 2013
Accepted 21 August 2013

Keywords:
Cochlear implant
Deafness
Functional decoupling
Crossmodal reorganisation
Delayed/insecure language acquisition

ABSTRACT

Cochlear implants (CI) are the most successful intervention for ameliorating hearing loss in severely or profoundly deaf children. Despite this, educational performance in children with CI continues to lag behind their hearing peers. From animal models and human neuroimaging studies it has been proposed the integrative functions of auditory cortex are compromised by crossmodal plasticity. This has been argued to result partly from the use of a visual language. Here we argue that 'cochlear implant sensitive periods' comprise both auditory and language sensitive periods, and thus cannot be fully described with animal models. Despite prevailing assumptions, there is no evidence to link the use of a visual language to poorer CI outcome. Crossmodal reorganisation of auditory cortex occurs regardless of compensatory strategies, such as sign language, used by the deaf person. In contrast, language deprivation during early sensitive periods has been repeatedly linked to poor language outcomes. Language sensitive periods have largely been ignored when considering variation in CI outcome, leading to ill-founded recommendations concerning visual language in CI habilitation.

© 2013 Elsevier Ltd. Open access under [CC-BY license](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



> Educação de pessoas com surdez e deficiência auditiva com audição funcional e oralidade em desenvolvimento

> Algumas estratégias: (1) Treino Auditivo Baseado em Computador (2) Foundations for Literacy (programa de alfabetização)

> No entanto, há carência de pesquisas que sustentem práticas baseadas em evidência científica

88 Systematic Review

Computer-Based Auditory Training Programs for Children with Hearing Impairment – A Scoping Review

Manohar Nanjundaswamy¹ Prashanth Prabhu² Revathi Kittur Rajanna²
Raghavendra Gulaganji Ningegowda¹ Madhuri Sharma¹

¹Department of Electri
Ringgold Standard In
²Department of Audio
Ringgold Standard In
Int Arch Otorhinolary

J Am Acad Audiol 16:494–504 (2005)

Efficacy of Individual Auditory Training in Adults: A Systematic Review of the Evidence

Robert Sweetow*
Catherine V. Palmer†

Abstract

A systematic review of the literature was conducted addressing the following question, "Is there evidence of improvement in communication skills through individual auditory training in an adult hearing-impaired population?" Keywords and authors were used as search terms in eight major indexes, and seven textbooks were reviewed for related references. The level of evidence that was accepted included randomized controlled trials, nonrandomized controlled trials, cohort, and before/after designs with or without control groups. Two hundred thirteen articles were identified during the preliminary search with 171 of these eliminated by review of abstracts because they did not meet the search criteria. Forty-two manuscripts were reviewed, with six meeting the evidence and search criteria. The strengths and weaknesses of these studies are highlighted, and the systematic review question is answered in light of these studies. In addition, elements critical to the future of auditory training research and clinical practice are offered.

Key Words: Adults, analytic, auditory training, aural rehabilitation, communication skills, feedback, synthetic, systematic review

Keywords
- auditory train
- computer-bas
- auditory
rehabilitation
- software

Introduction

It is well known that
downs in commun
has increased over t
ing to a report by t

AN EXAMINATION OF THE EVIDENCE-BASED
LITERACY RESEARCH IN DEAF EDUCATION

T

JOHN L. LUCKNER, ANN M.
SERALD, JOHN COONEY,
JOHN YOUNG III, AND
SHERYL GOODWIN MUIR

LUCKNER IS DIRECTOR OF THE NATIONAL
CENTER ON LOW-INCOME DISABILITIES,
UNIVERSITY OF NORTHERN COLORADO,
GREELEY. SERALD IS PROGRAM COORDINATOR
FOR THE NATIONAL CENTER ON LOW-INCOME
DISABILITIES. COONEY IS A PROFESSOR OF
EDUCATIONAL PSYCHOLOGY IN THE SCHOOL OF
PSYCHOLOGICAL SCIENCES, UNIVERSITY OF
NORTHERN COLORADO. YOUNG IS A DOCTORAL
CANDIDATE IN THE SCHOOL OF EDUCATIONAL
RESEARCH, LEADERSHIP, AND TECHNOLOGY,
UNIVERSITY OF NORTHERN COLORADO. MUIR IS
A CONSULTANT WITH THE COLORADO
DEPARTMENT OF EDUCATION.

VOLUME 150, No. 5, 2005/2006

Journal of Deaf Studies and Deaf Education

Empirical Articles

Foundations for Literacy: An Early Literacy Intervention for Deaf and Hard-of-Hearing Children

Amy R. Leder
Carol McDon

¹Georgia State U
²Arizona State U

Received April 11, 2

Cannon, J. E., Guardino, C., Antia, S. D., & Luckner, J. L. (2016). Single-case design research: Building the evidence-base in the field of education of deaf and hard of hearing students. *American Annals of the Deaf*, 160(5), 440–452.

SINGLE-CASE DESIGN RESEARCH: BUILDING THE EVIDENCE-BASE IN THE FIELD OF EDUCATION OF DEAF AND HARD OF HEARING STUDENTS

The present study
early literacy inter
hard-of-hearing (i
ing. Teachers impl
DHH children in 2
used only spoken l
without spoken lan
group included 33
characteristics wit
schools that did
Children's hearing
Approximately half
children had suffi
referents of spoken
taught small group
4 days a week for
vention children n
phonological aware
sive vocabulary th

T

THE FIELD of education of deaf and hard of hearing (DHH) students has a paucity of evidence-based practices (EBPs) to guide instruction. The authors discussed how the research methodology of single-case design (SCD) can be used to build EBPs through direct and systematic replication of studies. An overview of SCD research methods is presented, including an explanation of how internal and external validity issues are addressed, and why SCD is appropriate for intervention research with DHH children. The authors then examine the SCD research in the field according to quality indicators (QIs; at the individual level and as a body of evidence) to determine the existing evidence base. Finally, future replication areas are recommended to fill the gaps in SCD research with students who are DHH in order to add to the evidence base in the field.



> Para sustentar práticas baseadas em evidências deve haver: Replicação: Característica básica da ciência

> Dá “força” aos dados e sustenta a prática com evidências pautadas em método

> Na ciência os fatos e dados devem ser maiores que os desejos. E o método para produzi-los deve ser confiável

> Ensaio Clínico Randomizado - (padrão ouro)

> Diferentes ramos do conhecimento científico também recomendam a replicação entre indivíduos e propõem o Delineamento Experimental de Sujeito Único

> A ferramenta ideal para verificar efetividade de procedimentos de ensino, antes usá-lo em uma amostra maior (larga escala)

The image shows the cover of the journal 'nature human behaviour'. The top left corner has the journal logo. The top right corner has the word 'PERSPECTIVE' in a dark blue box, with the publication details 'PUBLISHED: 10 JANUARY 2017 | VOLUME: 1 | ARTICLE NUMBER: 0021' below it. An orange 'OPEN' logo is in the top right. The main title 'A manifesto for reproducible science' is in large black font. Below it are the authors: Marcus R. Munafò^{1,2*}, Brian A. Nosek^{3,4}, Dorothy V. M. Bishop⁵, Katherine S. Button⁶, Christopher D. Chambers⁷, Nathalie Percie du Sert⁸, Uri Simonsohn⁹, Eric-Jan Wagenmakers¹⁰, Jennifer J. Ware¹¹ and John P. A. Ioannidis^{12,13,14}. Below the authors is a yellow box for 'NIH Public Access Author Manuscript' with a date of 2014 April 20. The article title 'Single-Subject Experimental Design for Evidence-Based Practice' is in bold. Below it are the authors Breanne J. Byiers^a, Joe Reichle^a, and Frank J. Symons^a, with the affiliation 'aUniversity of Minnesota, Minneapolis'. The abstract follows, starting with 'Purpose—Single-subject experimental designs (SSEDs) represent an important tool...'. The method section starts with 'Method—The authors discuss the requirements of each design...'. The conclusion starts with 'Conclusion—SSED studies provide a flexible alternative...'. The keywords are 'single-subject experimental designs; tutorial; research methods; evidence-based practice'. On the left side of the article preview, there is a vertical blue bar with the text 'NIH-PA Author Manuscript' and a snippet of text: 'Improving the reliability and accelerate dissemination of research findings, reporting and empirical studies... funders and journals can be implemented... of scientific research'. Below this is a large 'W' starting a paragraph: 'What proportion of scientists working in their fields are aware of the probability that their research is flawed and has generated spurious results? Low sample sizes, known as the replication crisis, have led to a loss of confidence in scientific research.'



> Em educação pessoas com surdez e deficiência auditiva o exame da produção de pesquisas de sujeito único como método

> Apresenta uma amostra de pesquisa reduzida (N=17) e os autores recomendam replicações

> Devem preencher lacunas nos delineamentos e adicionar evidência ao campo

Cannon, J. E., Guardino, C., Antia, S. D., & Luckner, J. L. (2016). Single-case design research: Building the evidence-base in the field of education of deaf and hard of hearing students. *American Annals of the Deaf*, 160(5), 440–452.

SINGLE-CASE DESIGN RESEARCH: BUILDING THE EVIDENCE-BASE IN THE FIELD OF EDUCATION OF DEAF AND HARD OF HEARING STUDENTS

THE FIELD of education of deaf and hard of hearing (DHH) students has a paucity of evidence-based practices (EBPs) to guide instruction. The authors discussed how the research methodology of single-case design (SCD) can be used to build EBPs through direct and systematic replication of studies. An overview of SCD research methods is presented, including an explanation of how internal and external validity issues are addressed, and why SCD is appropriate for intervention research with DHH children. The authors then examine the SCD research in the field according to quality indicators (QIs; at the individual level and as a body of evidence) to determine the existing evidence base. Finally, future replication areas are recommended to fill the gaps in SCD research with students who are DHH in order to add to the evidence base in the field.

SINGLE-CASE DESIGN RESEARCH

Table 2
Summary of Studies

Authors	Participants	Intervention	Dependent variable	Research design
Communication and language				
Algood, Heller, Easterbrooks, & Fredrick (2008)	Five DHH students with intellectual disability, ages 17–20 years	Use of individualized teacher-made picture dictionaries to facilitate note writing	Initiation of written requests for needed items or needed instruction at the work site	Multiple-baseline probe design across participants
Beal-Alvarez & Easterbrooks (2013)	Ten DHH students, ages 7;8–10;7 years	Three repeated viewings of ASL stories on DVD with scripted teacher mediation	Classifiers produced during students' narrative retell of the ASL stories	Multiple-baseline across participants
Skarantzis-Doyle & Murphy (1995)	1 DHH female, age 5 years	Scaffolded, focused stimulation procedure to elicit dependent variable during 5 sessions	Modals "should" and "must" incorporated into at least a constituent of a complete grammatical utterance	Equal-phase interaction, additive design
Communication and language				
Cannon, Fredrick, & Easterbrooks (2010)	Five DHH English Language Learners, ages 10–12 years	Repeated viewings of books read in ASL on DVD paired with vocabulary preteaching strategy	Production of functional math vocabulary	Multiple-baseline across 3 sets of vocabulary words

Diming (2010)	Six DHH students, age 8 years, 2nd grade	Conceptually based vocabulary instruction using the Fairview Learning Reading program	Recognition, production, and comprehension of single- or multi-words and phrases	
Guardino, Cannon, & Eberst (2014)	Five DHH students, ages 14–22 years	Repeated viewings of books read in ASL on DVD paired with vocabulary preteaching	Production of functional math vocabulary	
Massaro & Light (2004)	Eight DHH students, ages 6–10 years	Animated software tutor	Identification and production of tutored words	
Mueller & Hurtig (2010)	Four DHH parent-child dyads, children ages 2–4 years	Shared reading using signing e-books	Time on task; Receptive vocabulary	
Reading: decoding and phonological awareness				
Beal-Alvarez, Lederberg, & Easterbrooks (2012)	Five DHH students, ages 4–5 years	Explicit instruction in grapheme-phoneme correspondences (GPCs) using Foundations for	Number of GPCs produced	

Table 2 (continued)
Summary of Studies

Authors	Participants	Intervention	Dependent variable	Research design
Reading: decoding and phonological awareness				
E. M. Miller, Lederberg, & Easterbrooks (2013)	Five DHH students, ages 3–5 years	Phonological awareness instruction from Foundations for Literacy curriculum	Syllable segmentation, initial phoneme isolation, rhyme discrimination	Multiple-baseline across skills
Writing				
Easterbrooks & Stoner (2005)	Three DHH students, ages 17–18 years	Use of visual organizers combined with guided writing	Number of adjectives in written paragraph	Changing criterion design
Classroom environment				
Guardino & Antia (2012)	Three teachers of self-contained classrooms of DHH students	Modification of physical classroom arrangement	Student academic engagement, students' challenging behavior	Multiple-baseline design across classrooms
Social behavior				
Antia & Kreimeyer (1987)	Two groups of 3 DHH students each, age 5 years	Social skills intervention	Peer interaction	Combined reversal and multiple-baseline design across groups
	Participants, age	Social skills intervention	Peer interaction	Sequential withdrawal design
	Participants, ages	Social skills intervention	Peer interaction	Multiple-baseline design across groups
	Participants in natural situations	General education teachers implemented cooperative learning groups that included the DHH student.	Number of conversational turns by the student participants	Withdrawal design

- Comunicação e linguagem (N=8)
- Leitura: decodificação em consciência fonológica (N=3)
- Escrita (N=1)
- Envolvimento com o ambiente (N=1)
- Comportamento social (N=4)



> Alfabetização, comunicação, linguagem, compreensão, envolve lidar com símbolos; reagir a códigos e signos como se fossem os próprios objetos

> Paralelamente à pesquisa sobre Educação de Surdos desenvolveu-se um modelo de análise e de intervenção sobre como aprende-se a lidar com símbolos

> Denominado de paradigma de equivalência de estímulos (diagrama), os estudos foram iniciados na década de 70

> Hoje o modelo é adotado no ensino de diferentes habilidades e é a base de muitos Programas de Ensino

ASHAWIRE

JSLHR JOURNAL OF SPEECH, LANGUAGE, AND HEARING RESEARCH

NO ACCESS | Journal of Speech and Hearing Research | Research Article | 1 Mar 1971

Reading and Auditory-Visual Equivalences

Murray Sidman

<https://doi.org/10.1044/jshr.1401.05>

A retarded boy, unable to read printed words or with comprehension, could match spoken words pictures and could name pictures. After being taught to match spoken to printed words, he was then taught reading comprehension (matching the printed words pictures) and oral reading (naming the printed words aloud).

JOURNAL OF THE EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR 1982, 37, 5-22 NUMBER 1 (JANUARY)

CONDITIONAL DISCRIMINATION VS. MATCHING TO SAMPLE: AN EXPANSION OF THE TESTING PARADIGM

MURRAY SIDMAN AND WILLIAM TAILBY

NORTHEASTERN UNIVERSITY

A subject's performance under a conditional-discrimination procedure defines conditional relations between stimuli: "If A1, then B1; if A2, then B2." The procedure may also generate matching to sample. If so, the stimuli will be related not only by conditionality, but by equivalence: A1 and B1 will become equivalent members of one stimulus class, A2 and B2 of another. One paradigm for testing whether a conditional-discrimination procedure has generated matching to sample is described.

SpringerLink

Technical and Tutorials | Published: 20 December 2019

Developing and Implementing Emergent Responding Training Systems With Available and Low-Cost Computer-Based Learning Tools: Some Best Practices and a Tutorial

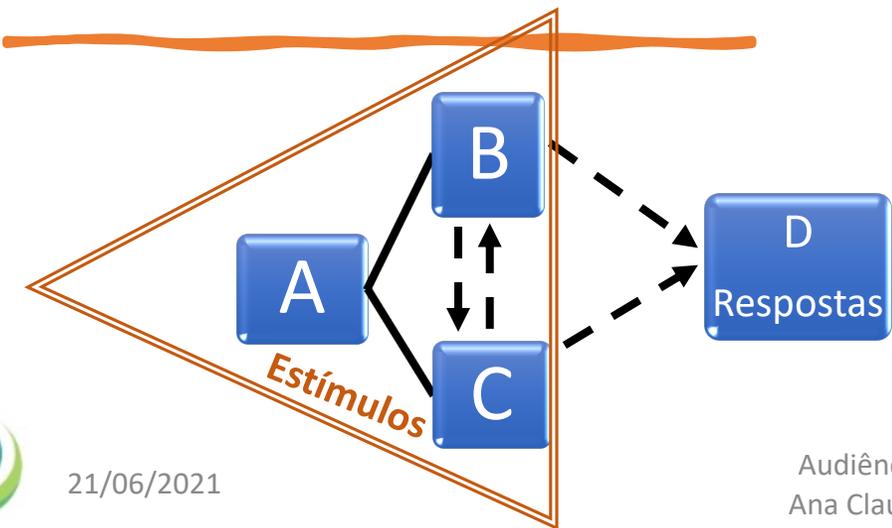
Bryan J. Blair & Lesley A. Shawler

Behavior Analysis in Practice 13, 509-520 (2020) | [Cite this article](#)

702 Accesses | 3 Citations | 1 Altmetric | [Metrics](#)

Abstract

Systems and protocols based on emergent responding training have been demonstrated to be effective instructional tools for teaching a variety of skills to typically developing adult learners across a number of content areas in controlled research settings. However, these systems have yet to be widely adopted by instructors and are not often used in applied settings such as college classrooms or staff trainings. Proponents of emergent responding training systems have asserted that this failure might be because the protocols require substantial resources to develop, and there are no known manuals or guidelines to assist teachers or trainers with the development of the training systems. In order to assist instructors with the implementation of systems, we provide a brief summary of emergent responding training systems research; review the published computer-based training systems studies; present general guidelines for developing and implementing a training and testing system; and provide a detailed, task-analyzed written and visually supported manual/tutorial for educators and trainers using free and easily accessible computer-based learning tools and web applications. Educators and trainers can incorporate these methods and learning tools into their current curriculum and instructional designs to improve overall learning outcomes and training efficiency.



> No Brasil: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição & Ensino (universidades públicas e privadas, nacionais e internacionais)

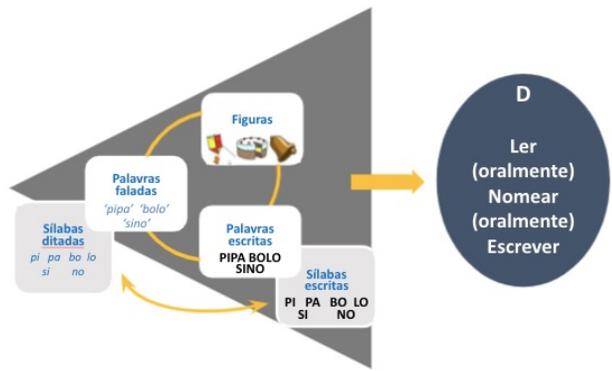
> Foco: Estudo do comportamento simbólico

> Destaque para a aplicabilidade de programas de Ensino Baseados em Equivalência

> História sólida no ensino de leitura e escrita em ouvintes. Ler e escrever como questão de cidadania

> Síntese representada pelo Projeto ALFATECH

INCT-ECCE RESEARCH TEAM
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
(Seat of the Institute)
Deisy das Graças de Souza - Coordinator
Maria Stella C. de Alcântara Gil - Site Coordinator
Júlio César C. de Rose - Research Director
João dos Santos Carmo - Teaching/Diffusion Director
Camila Domeniconi
Cesar Augusto Camilo Teixeira
Debora de Hollanda Souza
Lidia Maria Marson Postalli
Mariéle Cássia Diniz Cortez
Zilda Aparecida Pereira Del Prette
Universidade de São Paulo - USP
Maria Marta Costa Hübner
Internationalization Vice-Coordinator
Gerson A. Yukio Tomanari - Vice-Coordinator
Paula Debert - Site Coordinator
Andreia Schmidt - Executive Vice-Director
Adriane Lima Mortari Moret
Marcelo Frota Lobato Benvenuti
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Celia Maria Giacheti - Research Vice- Director
Ana Cláudia M. Almeida Verdu - Site Coordinator
Universidade Federal do ABC - UFABC
Marcelo Salvador Caetano - Site Coordinator
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Edson Masayuki Huziwara - Executive Director
Thais Porlan de Oliveira - Site Coordinator
Antonio Jaegger
Renato Bortolotti
Victor G. Haase
Viviane Verdu Rico
Centro de Estudos e Intervenção para o
Humano - CEI
Camila Graciella Santos



21/06/2021

Audiência Pública: Nem todo surdo precisa de LIBRAS.
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu - UNESP, INCT-ECCE

- > Adaptações bem sucedidas do modelo baseado em equivalência em outras populações
- > E a extensão para a compreensão do funcionamento simbólico em pessoas com surdez e deficiência auditiva AASI e IC
- > Encorajou os pesquisadores a aplicar programas de Ensino baseado em equivalência em surdos com dispositivo de ajuda e oralidade em desenvolvimento

<p>The Analysis of Verbal Behavior 1990, 8, 19-30</p> <p>Equivalence Class Formation in Non-Hearing Impaired Children and Hearing Impaired Children</p> <p>Dermot Barnard University College Cork</p> <p>AND</p> <p>Paul D. McCullagh and M. M. M. M. University of Ulster at Coleraine</p> <p>The relationship between verbal behavior and stimulus equivalence was examined in three sets of children differing in chronological age and verbal ability: (1) three and four year olds who had verbal skills generalizing to novel stimuli; (2) partially hearing (severe to profoundly deaf) children of above 2 years; and (3) partially hearing children who were rated with verbal ages of below 2 years. All children were tested on conditional discriminations using unfamiliar stimuli. The children who had verbal skills generalizing to novel stimuli showed whether classes of equivalent stimuli had formed. Although the children with conditional discriminations equally well and all the children with verbal ages of below 2 years (who were partially hearing) formed equivalence classes, only one child (who was partially hearing) demonstrated stimulus equivalence formation. The results suggest that stimulus equivalence and human verbal behavior are related.</p>	<p>JOURNAL OF THE EXPERIMENTAL ANALYSIS OF BEHAVIOR 2008, 89, 407-424 NUMBER 3 (MAY)</p> <p>RELATIONAL LEARNING IN CHILDREN WITH DEAFNESS AND COCHLEAR IMPLANTS</p> <p>ANA CLAUDIA ALMEIDA-VERDU¹, EDSON M. HUIZIWARA², DEISY G. DE SOUZA², JULIO C. DE ROSE², MARIA CECÍLIA BEVILACQUA³, JAIR LOPES JR.¹, CRISTIANE O. ALVES¹, AND WILLIAM J. McILLVANE⁴</p> <p>¹UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, BRAZIL ²UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, BRAZIL ³UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BRAZIL ⁴UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS MEDICAL SCHOOL</p> <p>EXPERIMENTAL ANALYSIS OF HUMAN BEHAVIOR BULLETIN 2006, 24, 1-8</p> <p>BRIEF REPORT</p> <p>RELATIONAL LEARNING IN CHILDREN WITH COCHLEAR IMPLANTS</p> <p>Wagner R. da Silva, Deisy das Graças de Souza, Julio C. de Rose UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</p> <p>Jair Lopes Jr. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA</p> <p>Maria Cecília Bevilacqua UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO</p> <p>William J. McIlvane UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS MEDICAL SCHOOL</p> <p>A cochlear implant is a prosthesis that substitutes for Corti's organ and stimulates electrically the ganglion cells and nerve fibers of the auditory nerve, enabling auditory stimulation. External components of the device comprise a microphone (usually placed behind the ear) that receives external sounds and transmits them, via cable, to a speech processor (roughly the size of a cellular phone). The processor analyzes the sound and sends the processed information to the cochlea. This electrical sound information is sent from the auditory nerve fibers through the auditory system to the brain, resulting in auditory sensation (Clark, 1997, 2003; Waltzman & Cohen, 2000).</p> <p>Several studies demonstrate that cochlear implant users show successful development of auditory comprehension and speech (e.g., Löhle et al., 1999; Svirsky, Robbins, Kirk, Pisoni, & Miyamoto, 2000). For example, do these children develop stimulus equivalence relations?</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



> Uma boa avaliação determina o que será alvo de ensino e avalia se o Ensino produziu efeitos desejados.

> ACoLE – avaliação adotada pelo programa do INCT-ECCE

> 2011-2012 - A ACoLE foi usada para avaliar os efeitos do Sistema FM como recurso de tecnologia assistiva

> Resultados: efeitos positivos do Sistema FM de captação auditiva sobre a aprendizagem de habilidades inerentes alfabetização (de ler, escrever, ouvir e falar)

> Culminou na Portaria 1.274 de 25 de junho de 2013, pela qual passou-se a disponibilizar o Sistema FM para todo estudante com surdez e deficiência auditiva via Sistema Único de Saúde.

Por que o Sistema de FM é necessário no ambiente escolar?

- Uma das principais aplicações do Sistema de FM é no ambiente educacional, que apresenta problemas acústicos como a reverberação, distância e ruído competitivo que compromete a comunicação e a aprendizagem, pois o aluno com deficiência auditiva perde parte do conteúdo ou recebe a mensagem alterada.

Qualquer pessoa com deficiência auditiva pode adquirir o Sistema de FM pelo SUS?

ADVERTÊNCIA

o substitui o publicado no Diário Oficial da União



Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

Nº 1.274, DE 25 DE JUNHO DE 2013

Inclui o Procedimento de Sistema de Frequência Modulada Pessoal (FM) na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do Sistema Único de Saúde.

das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da

Constituição, e

Considerando o Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011, que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite;

Considerando a Portaria nº 793/GM/MS, de 24 de abril de 2012, que institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS);

Considerando a Portaria nº 321/GM/MS, de 8 de fevereiro de 2007, que institui a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do SUS.

Considerando a Portaria nº 2.848/GM/MS, de 6 de novembro de 2007, que publica a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do SUS;

Considerando a Portaria nº 21/SCTIE/MS, de 7 de maio de 2013, que torna pública a decisão de incorporar o Sistema de Frequência Modulada Pessoal (FM) que possibilita a acessibilidade da criança e/ou jovem com deficiência auditiva no SUS; e

Considerando a necessidade constante de atualização da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS, resolve:



SISTEMA DE FM

Referências:

BEVILACQUA, M.C.; SOUZA, D. G. *A criança com deficiência auditiva na escola: sistema de FM*. São Carlos: Editora Cubo, 2012. 36 p.

<http://portalsistemafm.fob.usp.br/wp-content/uploads>



entuploads/201
equ%C3%AAn-
n-perda-

zadas foram
u aquelas de

Saúde Auditiva
fonoaudiólogas
2018

ira



21/06/2021

Audiência Pública: Nem todo surdo precisa de LIBRAS.
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu - UNESP, INCT-ECCE

> 2016 – A ACoLE avaliou os efeitos do ensino de leitura baseado em equivalência em crianças com FM que demonstraram resultados semelhantes aos de ouvintes

O uso de Sistema de Frequência Modulada no ensino de leitura para crianças com deficiência auditiva

The use of Frequency Modulation System in teaching reading to children with hearing loss

Layse Maria dos Santos Ferreira
Centro Universitário CESMAC, Brasil

Carmen Silvia Motta Bandini
Centro Universitário CESMAC, Brasil
Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Alagoas, Brasil

Heloísa Helena Motta Bandini * heloisabandini@gmail.com
Universidade Estadual de Ciências da Saúde do Alagoas, Brasil

Deisy das Graças de Souza
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

O uso de Sistema de Frequência Modulada no ensino de leitura para crianças com deficiência auditiva
Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento, vol. 24, núm. 4, pp. 487-508, 2016
Universidad Veracruzana

Recepção: 29 Janeiro 2016
Aprovação: 18 Maio 2016

Resumo:
O objetivo do estudo foi ensinar leitura para crianças com deficiência auditiva, usuárias de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), por meio do uso conjunto de um procedimento informatizado de ensino e de Sistemas de Frequência Modulada (FM). Participaram seis crianças de 7 a 15 anos, três com deficiência auditiva e três ouvintes. Os escores dos participantes no pré-teste de leitura foram iguais ou inferiores a 40%. O ensino foi informatizado e realizado por meio de tarefas de escolha de acordo com o modelo, que estabeleciam relações entre palavras ditadas e palavras impressas e entre palavras ditadas e figuras, complementadas por cópia e ditado (escrita) com letras móveis. As crianças com deficiência auditiva utilizavam AASI, interligados a Sistemas FM, que garantem a integridade das instruções sonoras apresentadas via computador. Foram realizados pós-testes de leitura das palavras ensinadas, de palavras novas (generalização), de escrita com letras móveis, de escrita manuscrita e de formação de classes de equivalência (leitura com compreensão). As crianças com deficiência auditiva aprenderam a ler, com resultados semelhantes aos das crianças ouvintes. A eficácia do ensino informatizado, aliado ao recurso dos sistemas de FM, estendeu-se para a reabilitação de deficiência auditiva de crianças em fase de alfabetização.

Palavras-chave:
escrita, leitura, ensino informatizado, deficiência auditiva, Sistemas FM.

é necessário no

ações do Sistema educacional, que lúcticos como a ruído competitivo munição e a o com deficiência nteúdo ou recebe

deficiência auditiva e FM pelo SUS? ossuir deficiência aparelho auditivo ter domínio da ar em fase de matriculado no u l e/ou Ensino desempenho em e reconhecimento

ARIA Nº 1.274, DE do Ministério da

ONAMENTO NOS STEMA DE FM R À ASSISTÊNCIA PRESA.



SISTEMA DE FM

Referências:

BEVILACQUA, M.C.; SOUZA, D. G. A criança com deficiência auditiva na escola: sistema de FM. São Carlos: Editora Cubo, 2012. 36 p.

<http://portalsistemafm.fob.usp.br/wp-content/uploads/siste-ma-fm.pdf>

<http://web.fob.usp.br/pet/fono/wpcontent/uploads/2016/12/Usa-alternativo-do-sistema-de-frequ%C3%Aancia-modulada-FM-em-crian%C3%A7as-com-perda-auditiva.pdf>

OBS: As imagens utilizadas foram confeccionadas no serviço ou aquelas de domínio público.

Elaboração:

Fonoaudiólogas do Programa de Saúde Auditiva do HCRP com participação das fonoaudiólogas do Curso de Aperfeiçoamento de 2018

Larissa Nogueira Garcia
Nádia Orsi Miguel
Thaís Bonicenna Rocha
Thaís Domingues de Freitas Oliveira



21/06/2021

Audiência Pública: Nem todo surdo precisa de LIBRAS.
Ana Claudia Moreira Almeida Verdu - UNESP, INCT-ECCE

> De 2015 em diante: destacam-se outros oito estudos foram conduzidos em surdos com implante coclear (pré-linguais) ou com AASI e programas de Ensino de leitura baseado em equivalência

> Os resultados demonstraram a aprendizagem da leitura com compreensão nos dois grupos

> A síntese dos resultados foi comunicada em capítulo de livro de abordagem interdisciplinar e ao público interessado via live e portfolio

ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO E ENSINO PARA PROMOVER COMPREENSÃO DE LEITURA EM UM PROGRAMA INFORMATIZADO PARA ENSINO INDIVIDUALIZADO

*Deisy das Graças DE SOUZA
Raquel Melo GOLFETO
Júlia Zanetti ROCCA
Ana Claudia Moreira ALMEIDA-VERDU*

1 A LEITURA COMO CAMINHO PARA REABILITAÇÃO

Ler envolve um conjunto de comportamentos. Uma pessoa pode reagir de diferentes maneiras à presença de uma palavra. Uma pessoa que gosta de bife de fígado, por exemplo, ao ler a palavra "bife" com os lábios diante da expressão "bife de fígado" no cardápio, pode fazer uma careta. Uma pessoa que não gosta, pode fazer uma careta. Portanto, ler, essas palavras não terão sentido algum. As dife

<https://doi.org/10.36811/2020.978-65-86546-87-3.p105-146>



Ensino de Leitura para crianças com Deficiência Auditiva: Efeitos do Currículo ALEPP

Ana Claudia Moreira Almeida Verdu (UNESP)
Raquel Melo Golfeto (+ Aprendizagem)
Lidia Maria Marzon Postalli (UFSCar)

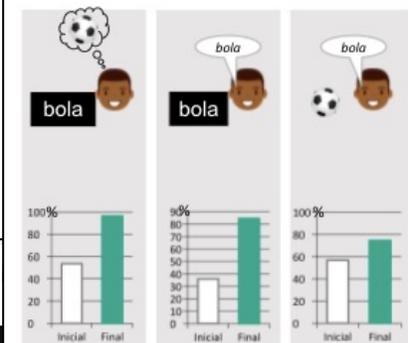
Síntese dos resultados de pesquisas sobre o ensino de leitura e escrita empregando o Currículo ALEPP e seus efeitos sobre a leitura com compreensão, leitura oral e nomeação de figuras em crianças com deficiência auditiva, apresentados na live "Deficiência Auditiva e Ensino de Leitura e Escrita"

Dezembro de 2020

Disponível em <https://inctecce.com.br/pt/>

¹INCT-ECCE: Coordenação: Deisy G. de Souza (UFSCar)

ORA,
FIGURAS



EphetaImplantados fez uma transmissão em 18 de dezembro de 2020

NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E AAE - EPHETA.



> Resultados adicionais: além da leitura com compreensão foi observado a melhora na habilidade de fala, que já estava em desenvolvimento. Esses surdos, e outros com característica semelhante e expostos a programas de ensino semelhantes, desenvolveram habilidades de leitura e escrita baseado na audição funcional e na oralidade. Foram oferecidas as condições ideais para isso

> Esses estudos envolvem delineamento experimental de sujeito único e replicação

> Portanto, reúnem critérios que sustentam práticas baseadas em evidências

3

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: EFEITOS DO ENSINO DE LEITURA SOBRE REPERTÓRIOS VERBAIS VOCAIS

Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu
Universidade Estadual Paulista

Fernando Del Mando Lucchesi
Universidade Paulista

Leandra Tabanez Nascimento Silva
Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

Este capítulo está dividido em quatro seções. Considerando a aplicabilidade do paradigma das relações de equivalência no desenvolvimento de tecnologia de ensino de repertórios verbais a diferentes populações e, especificamente, a população com deficiência auditiva, a primeira seção tem o objetivo de apresentar uma breve revisão de estudos sobre as dificuldades usuais da população com deficiência auditiva (DA) e implante coclear (IC) em relação às diferentes modalidades de repertórios verbais (receptivos e

https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-076-1_p93-126

| 93

Tabela 1

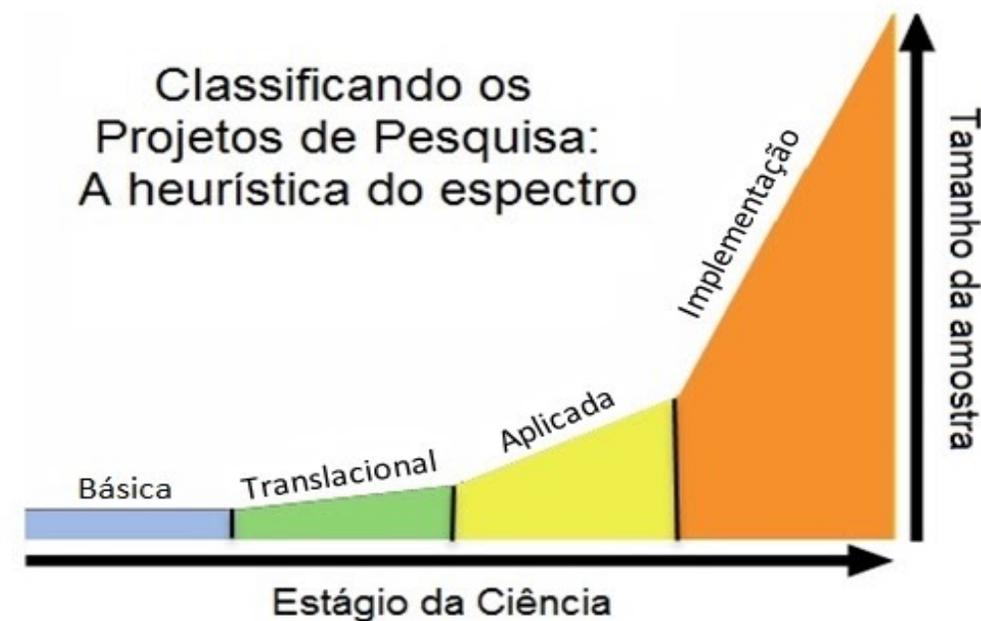
Síntese dos Estudos Conduzidos com Ensino de Leitura por Programas EMI e cujo Alvo é a Melhoria da Precisão na Fala de Crianças com Deficiência Auditiva e Implante Coclear

Autore	Ano	Resposta alvo	N	Complexidade dos Estímulos	Principais procedimentos	Delimitação Experimental	Resultados
Amorim-Pozan et al.	2015	Nominação de Figuras e Letras de Palavras	6	Palavras regulares (CVVCV)	MTS - entre palavras ditadas e figuras e entre palavras e sílabas ditadas e palavras e sílabas impressas	Lista de base múltipla entre conjuntos de estímulos	Leitura pré-existente. Aumento das porcentagens de acerto na Nominação de figuras.
Lucchesi et al.	2015	Nominação de Figuras	2	Palavras regulares (CVVCV)	MTS entre palavras e sílabas ditadas, palavras e sílabas impressas e figuras. CRMTS - resposta de contagem de palavras (símbolo e ditado)	Sessão múltipla	Leitura pré-existente. Aumento de porcentagens de acerto em nominação de figuras após ensino de leitura
Almeida-Verdu de Gama	2016	Nominação de Figuras e Letras de Palavras	2	Palavras regulares (CVVCV)	MTS - entre palavras ditadas e figuras e entre palavras e sílabas ditadas e palavras e sílabas impressas	Lista de base múltipla entre conjuntos de estímulos	Ensino de leitura e aumento das porcentagens de acerto na nominação de figuras.
Biagi, Almeida-Verdu et al.	2017	Nominação de Figuras e Letras de Palavras	3	Palavras regulares (CVVCV)	MTS - entre palavras ditadas e figuras e entre palavras ditadas e palavras impressas	Lista de base múltipla entre conjuntos de estímulos	Aumento das porcentagens de acerto na Nominação de figuras, bem como a leitura das palavras durante a leitura de textos curtos.
Lucchesi et al.	2018	Nominação de figuras	1	palavras regulares (CVVCV)	MTS entre palavras e sílabas ditadas, palavras e sílabas impressas e figuras. CRMTS - resposta de contagem de palavras (símbolo e ditado)	Lista de base múltipla entre conjuntos de estímulos	Leitura pré-existente. Aumento de porcentagem de acerto em nominação de figuras.
Lucchesi (tese) - Estudo 3	2018	Nominação de figuras e letras de palavras	4	Palavras regulares (CVVCV)	MTS entre palavras e sílabas ditadas, palavras e sílabas impressas e figuras. CRMTS - resposta de contagem de palavras (símbolo e ditado)	Lista de base múltipla entre conjuntos e entre participantes	Aumento de porcentagens de acerto em nominação de figuras e em leitura de palavras após ensino de leitura.
Carvo (dissertação) - Estudo 2	2018	Letras de palavras	1	Palavras com dificuldades ortográficas (ch, nh, ç, etc)	MTS entre palavras e sílabas ditadas, palavras e sílabas impressas (estímulos com diferenças críticas e múltiplas)	Lista de base múltipla entre conjuntos de estímulos	Precisão na leitura das palavras com dificuldades ortográficas (e.g., ç, lh, ch, nh)
Carvo (dissertação) - Estudo 3	2018	Nominação de figuras, letras de palavras	2	Palavras com dificuldades ortográficas (ch, nh, ç, etc)	MTS entre palavras e sílabas ditadas, palavras e sílabas impressas (estímulos com diferenças críticas e múltiplas) e entre palavra ditada e figuras.	Sessão múltipla	Aumento da porcentagem de acertos em leitura das palavras com dificuldades ortográficas (e.g., ç, lh, ch, nh), a parição com algumas dificuldades ortográficas desde as palavras investigadas.
# estudos			21				

Rayquel Maria de Melo de Albuquerque Rocha de Albuquerque (Org.)



- > Estágio deste subprojeto do INCT-ECCE
- > 21 anos desde o primeiro estudo
- > Envolve parcerias técnico-científicas com instituições como o HRAC/Bauru-SP, dentre outras em outras regiões do país)
- > Estamos na transição, saindo do estágio amarelo (pesquisa aplicada) e verificando a viabilidade e as condições necessárias para o estágio laranja (implementação), com amostras de população cada vez maiores
- > Estabelecendo de parcerias



A **Figura 3** ilustra uma heurística que consideramos útil para se pensar sobre objetivos de curto, médio e longo prazo para nossas pesquisas...

Extraída do PROJETO INCT-ECCE - 2014





Contato
ana.verdu@unesp.br

